

Um dia o petróleo acaba

ALENCAR GARCIA DE FREITAS

O petróleo tem feito a festa dos capixabas. E dos outros brasileiros também. Durante muito tempo fomos grandemente dependentes dos 'gringos' e muito mais dos árabes pelas insuficiências não do ouro negro em terras brasileiras e sim por falta de competência nossa para prospectá-lo principalmente em águas profundas. Nem mesmo com o advento da Petrobras, há mais de 50 anos, conseguimos avançar o suficiente para nos livrarmos da dependência externa. Só de uns 30 anos para cá, quando os preços no mercado externos se tornaram absurdos e o Brasil já não agüentava mais, é que se começou a investir para valer em prospecção - inclusive e mais ainda em águas profundas - dando ao país um lugar de destaque no concerto mundial, tornando-se, assim, um dos maiores produtores de petróleo. O desenvolvimento do Espírito Santo e do Brasil depende de modo direto dessa riqueza. E não é novidade, porque o resto do mundo - mesmo as nações mais ricas - vive 'comendo na mão' dos gigantes árabes quando o assunto é petróleo. Até quando, não se sabe.

As vezes quando vemos alguns municípios capixabas se esbaldando com os recursos que a Petrobras lhes tem repassado, ficamos intrigados e nos lembramos da fábula da vaquinha que dava leite para todos de uma família numerosa; foi preciso que ela morresse para que todos da família aprendessem a trabalhar para sobreviver.

Um dia o petróleo vai acabar e o que será de todos nós se até lá o país não tiver investido parte de seu fabuloso lucro - a Petrobras é hoje a empresa brasileira que mais lucro dá e uma das mais lucrativas do mundo - na busca de outras alternativas de energia - não vale querer contar com as fontes das águas, sobretudo as fontes dos rios, porque essas estão secando, e secando muito mais depressa - destinadas a dar sustentação ao nosso desenvolvimento econômico e social.

O Brasil está, aos poucos, retomando as trilhas do seu desenvolvimento, revelando, com isso, sua

competência no enfrentamento de mais esse desafio. Falta-lhe, agora, a competência necessária para enfrentar o desafio com vistas a uma nova matriz energética capaz de suprir, no futuro, a escassez do petróleo, principal atizador da nossa economia.

O petróleo é importante para o nosso desenvolvimento, mas não existirá para sempre, razão pela qual o país precisa começar a investir, desde logo, parte do que ele gera de receita, em outras fontes substituintes. Não se pode esperar que a vaquinha morra

primeiro, para só depois aprender a trabalhar para sobreviver. Que os burocratas brasileiros especializados na questão petróleo e também na questão energia alternativa arregacem logo as mangas e comecem a trabalhar imediatamente nessa direção.

**Só quando os
preços
dispararam o
Brasil passou
a investir em
prospecção**

ALENCAR GARCIA DE FREITAS é jornalista